

## E' preciso cuidado com as surpresas

O *Seculo*, órgão de interesses confusos mas que bastante pesam no bolso do povo, defendia ontem a teoria dos governos fortes para meter tudo na ordem. Sabemos no que se cifra a ordem, na opinião do *Seculo*. A ordem para aquele jornal é a liberdade, bem garantida, da classe capitalista poder explorar o país.

Meter isto na ordem, pela maneira de ver do órgão das forças vivas, é conduzir a causa pública por forma tal que o povo esteja bem acorrenhado e não possa defender-se.

Para que quere o *Seculo* um governo forte? Para garantir melhor as liberdades populares? Para perseguir os verdadeiros ladrões que vivem da exploração infame que exercem sobre o povo? Não. O *Seculo* quere um governo forte que esteja perfeitamente identificado com os interesses da classe capitalista.

A imprensa conservadora e reaccionária, num côro unisono, está empenhada em impeller o governo e o exercito para um caminho de violências degradantes. Os conselhos que dá aos actuais governantes, os elogios que faz a Primo de Rivera e a Mussolini, a manobra em torno do general Gomes da Costa, a intriga que estabelece e alimenta entre os dois chefes militares, tudo, tudo é tendente a preparar mais um golpe que lance por terra os restos de liberdade que ainda existem neste país.

A reacção conservadora vê na actual situação uma oportunidade única para alastrar e dominar. Não perde, portanto, essa oportunidade. Se a deixarem manobrar livremente e se os governantes lhe derem consiente ou inconscientemente ouvidos, não tardará que tenhamos em Portugal uma ditadura feroz pezando sobre todas as consciências.

Os reaccionários não podem perdôar que ainda haja liberdade de reunião, que a Igreja não domine nos espíritos, ou que a massa popular se manifeste publicamente a favor da Liberdade. O espectáculo da Liberdade é-lhes odioso. Só amam e desejam o triunfo da mentira. Por isso sentem-se contrariados quando o general Gomes da Costa ou o comandante Cabeçadas falam em república e afirmam que o proletariado tem direitos a defender ou regalias a conquistar. Todo o seu trabalho, todo o seu empenho está em arrastar os actuais dirigentes a praticar actos que só agradem aos conservadores, aos homens de dinheiro, aos homens da Igreja e aos homens da monarquia.

E' preciso reagir contra o ambiente retrógrado e asfixiante que os reaccionários pretendem estabelecer. Ao proletariado compete a defesa das suas regalias morais e materiais que num ambiente desses perigam bastante. Cada militante operário precisa agora, mais do que nunca, numa actividade salutar, agir no sentido de anular as pretensões a que aludimos. E, principalmente, o que urge é que nós, operários, nos conduzamos de maneira a não nos deixarmos colher por alguma má surpresa.

## Sacco e Vanzetti estão novamente em imminente perigo de morte SALVEMO-LOS!

Ressurgem ameaçadores os preparativos da ignóbil tragédia que há cinco anos os trabalhadores de todo o mundo, com os seus protestos rumorosos, conseguiram estorvar. Sacco e Vanzetti, os dois militantes italianos da causa libertária, que o capitalismo norte-americano escolheu para vítimas do seu ódio torvo, voltam a estar sob a ameaça de irem sentar-se na cadeira eléctrica, esse instrumento de morte que, carbonizando-lhes os corpos, numa afronta aos progressos da ciência, calará duas bocas que se arrojarão a proferir palavras de incentivo à emancipação da humanidade.

A justiça burguesa, essa odiosa instituição de defesa dum casta, procura, num escárnio pela consciência humana, cumprir a sua função macabra, aniquilando duas vidas, numa cegueira tal de perversidade que não respeita sequer os preceitos da falsa legalidade burguesa.

Nos cinco anos transcorridos sobre a sentença de morte pronunciada pelo tribunal de Massachusetts, um grupo de amigos de Sacco e Vanzetti, depois de fazerem protesto em todo o mundo o imponente protesto que se produziu, fizeram sobressair da revisão do processo a infâmia da sua urdidura. Provou-se a inocência que os dois camaradas italianos nunca poderiam ter sido os autores do delito que lhes imputam; que as balas que vitimaram o pagador cujo assassinato lhes é atribuído não cindizem com o calibre do revólver de Sacco; que as testemunhas—policías e meretrizes—foram subornadas pelas autoridades judiciais para jurarem falso e por isso se retrataram; que, numa palavra, os acusados estão inocentes.

Mas a justiça de Massachusetts, vesga e brutal como toda a justiça burguesa, cerrou infamemente os olhos à verdade, fingiu não ver as provas do seu erro ignóbil, e esperou que o mundo operário acalmasse o seu rugir para executar o seu plano bárbaro.

Provou-se que os tribunais erraram, mas o prestígio da justiça fê-la persistir no erro. O capitalismo, carrasco-mór, pedia sangue, e ela, sua laçada, não vacila: oferece-lhe os dois inocentes!

É assim, que após uma revisão de processo—revisão que serviria a um júri honesto e desapassionado para se pronunciar com um veredicto absoluto—o Supremo Tribunal vem de pronunciar-se pela confirmação da sentença de morte.

A cadeira infamante, o instrumento assassino espera pois enlaçar nos seus braços de hiena os corpos já torturados pela clausura de Nicolau Sacco e de Bartolomeu Vanzetti!

A burguesia americana, numa satisfação à burguesia internacional, prepara-se para aniquilar a golpes de fluido eléctrico dois cérebros cujo fluido de inteligência fazia perigar o poderio capitalista.

Como há cinco anos compete ao proleta-

riado de todo o mundo lutar, afirmar-se por todos os meios ao seu alcance, dispostos a defender as vidas de Sacco e Vanzetti.

Os dois militantes italianos, vítimas da sanha da burguesia Yankee, pertencem neste momento aos seus irmãos trabalhadores. O resgate impõe-nos acção. Pugnar por eles é pugnar pelas liberdades conquistadas em ininterruptas lutas operárias!

O proletariado português, rodeado também dum ambiente ensombrecido, não pode deixar de interessar-se pela vida destas duas vítimas do ódio capitalista.

Sessões, comícios, conferências, reuniões donde saiam protestos a levar junto dos representantes da América do Norte, tudo é preciso fazer neste momento para demonstrarmos ao mundo inteiro que não será com a nossa cúmplice indiferença que se perpetrará o assassinato dos inocentes Sacco e Vanzetti.

## O conflito mineiro

LONDRES, 12.—Várias indicações estão surgindo sobre a finalidade da greve mineira, sendo a mais importante, uma carta enviada aos «leaders» mineiros por 13 trabalhadores da zona de Mansfield, no condado de Nottingham, na qual se afirma especialmente:

«Em toda a parte onde sejam mantidas as antigas condições de trabalho os poços de carvão serão abertos, e nos restantes deixar estabelecer as condições segundo as suas capacidades de pagamento».

Durante o dia de ontem, ao tornar-se conhecida esta carta, grande número de homens declararam acrescentar-lhe a sua assinatura. Na mesma carta são especialmente atacados os dirigentes mineiros que são acusados de colocar as suas ambições políticas e os seus projectos revolucionários acima das questões industriais.

Os mineiros acrescentam: «Nós somos vítimas dum política que nunca seguimos e na qual não acreditamos, estando ardentemente desejosos de fazer terminar dum vez para sempre com esta devastadora disputa».

Em certos distritos, especialmente em cinco poços de Wix condado de Warwick e em Cileron, no condado de Nottingham, accentuam-se especialmente os desejos do regresso ao trabalho. (L.)

## Um desmentido da Rússia

LONDRES, 12.—O representante dos Soviéticos em Londres desmente categoricamente que a Rússia tivesse auxiliado financeiramente a greve geral. (H.)

LONDRES, 12.—O governo britânico enviou ao governo dos soviets uma nota relativa ao auxílio financeiro oferecido ao congresso dos «trade-unions», durante a greve geral. (L.)

## A exportação do ópio

LONDRES, 12.—O governo da Índia deu ordem para que os produtores de ópio não exportem mais do que a quantidade necessária para os usos médicos, até à sua completa extinção. (L.)

## O SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO

### Enquanto este estabelecimento de cura não gozar de autonomia administrativa as suas deficiências não se extinguirão e os internados não deixarão de protestar

As condições higrométricas do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, como vimos no último artigo, são algo responsáveis do estado de ruína em que se encontra aquele estabelecimento de cura. O grande responsável dessa ruína é a falta de autonomia administrativa daquela casa de saúde. E explicamos porque.

O Sanatório Carlos Vasconcelos Porto tem hoje um fundo de receita calculado em 2.000 contos. E' detentor desta verba a Comissão do Fundo de Assistência aos Ferrovários, que todos os meses entrega à Comissão dos Sanatórios do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado a importância de 20 contos. Com esta quantia é que se mantém o Sanatório Carlos Vasconcelos

Porto, há dias, o último daqueles engenhheiros afirmou a um delegado do pessoal que as obras do sanatório já não se faziam, enquanto o sr. Vasconcelos Porto garantia a um nosso redactor que as obras iam principiadas. Quem falará verdade?

E' possível que seja o engenheiro Carvalho. A Comissão do Fundo de Assistência composta apenas por um delegado da administração geral, um secretário da administração geral, um chefe do serviço de saúde, um chefe de serviço de cada direcção—à escolha dos directores—e um tesoureiro da administração geral não cuida muito a sério da situação do Sanatório. Se o lizesse aquela casa de saúde nunca chegaria ao estado que chegou. Falta nessa



Os internados do Sanatório Carlos de Vasconcelos Porto

Porto que tem uma despesa ordinaria superior.

Dá a impossibilidade da Comissão dos Sanatórios poder manter aquele estabelecimento.

Quando o Sanatório Vasconcelos Porto carece de reparações ou necessita de roupas ou qualquer utensilios a Comissão dos Sanatórios está impossibilitada de prover essas necessidades. A verba que lhe é entregue mal chega para cobrir a despesa de manutenção da casa de saúde de São Brás de Alportel. Se reclama a administração geral dos Caminhos de Ferro do Estado obtém uma única resposta:

—Vamos estudar o assunto...

E o estudo prolonga-se e outras necessidades vão aparecendo. Assim se explica porque o Sanatório Carlos Vasconcelos Porto chegou ao estado calamitoso a que já fizemos referência.

A casa de saúde de São Brás de Alportel há muito tempo que precisava de reparações, há muito tempo que grandes deficiências ali se notavam.

O seu director clínico, dr. sr. Alberto de Sousa, reclamava. O regente sr. Alfredo de Carvalho pedia providencias. O patrono do Sanatório sr. Carlos Vasconcelos Porto esquivava-se por vencer essa situação. Os doentes clamavam. E em volta de todo este côro de reclamações e de protestos a administração geral lançava o seu pesado silêncio—o silêncio da indiferença.

Algumas das faltas que foram mais sensíveis no Sanatório desapareceram já. Mas as grandes obras, que não se compadece com umas simples reparações, ainda não se fizeram.

A São Brás de Alportel já foram os engenhheiros srs. Carlos Vasconcelos Porto, José Abecassis Júnior e Eduardo Carvalho. Depois de um longo exame estes senhores concluíram por acordar na realização das obras. O Sanatório não fecharia e enquanto uma camarata se reparava os doentes internar-se-iam noutra.

## Uma carta aberta ao presidente do ministério sobre a situação dos presos e deportados sociais

Foi ontem profusamente distribuída, por toda a cidade, uma carta aberta, endereçada ao sr. Mendes Cabeçadas, actual presidente do ministério, sobre a situação dos operários que se encontram presos e deportados, em consequência da fúria persecutória dos democraticos que, a continuar, tornaria o país inhabitável. Dêse manifesto que é um vibrante grito de humanidade e justiça, transcrevemos as seguintes sugestivas passagens:

«Sim, senhor presidente do ministério! Se o governo a que v. ex.ª preside está de facto empenhado em fazer justiça a todos, em levar a paz a todos os lares, a tranquilidade a todos os espíritos, o sossego e a concórdia a todas as classes, deve dar uma absoluta e iniludível amplitude à generosidade praticada para com os officiaes e os implicados nos vários movimentos revolucionários».

O maior número de vítimas de todos os acontecimentos e de todas as perseguições conta-se sempre entre as classes operárias. São em todos os acontecimentos o maior número de vítimas para a morte e para as cadeias, e são geralmente os operários quem menos lucra com a mudança de todas as situações políticas.

Querá o governo de v. ex.ª na presente conjuntura, estabelecer uma excepção dando a palavra justiça a verdadeira amplitude que ela merece?

Nas plagas africanas continuam ainda muitos deportados operários, inocentes, prestes a succumbir aos ataques dum clima mortífero. Na sanha de louca perseguição, a policia, a propósito de quaisquer acontecimentos, deu largas ao seu ódio e arremçou para o fundo dos calabouços e para as plagas africanas muitos inocentes. Alguns de entre estes pereceram por não poderem resistir ao clima que os encontrou já arruinados dos espinhamentos sofridos nas esquadrões da policia de Lisboa.

E uma tão bárbara e ilegal situação,

Comissão o elemento que poderia realizar uma grande obra—o representante do pessoal.

Mas a grande solução do problema encontra-se noutra medida: dar autonomia administrativa ao Sanatório, passando toda a receita que lhe é destinada para a posse da comissão dos sanatórios.

Enquanto isso não se realizar a existência da casa de saúde dos ferroviários do Estado estará dependente da vontade e do arbitrio da administração geral e da Comissão do Fundo de Assistência aos Ferrovários do Estado.

A falta de autonomia administrativa do Sanatório Vasconcelos Porto tem dado motivo aos mais extravagantes episódios. Dos que nos narraram, vamos salientar dois:

Para o serviço do Sanatório pretendem-se a certa altura adquirir uma camionete. Apareceu então uma que o seu proprietário vendia por oito contos, atendendo a uns laços de amizade que ligavam aquele cavalheiro a um dos compradores. A camionete ficou apalavrada, mas em dado momento a administração geral gritou de lá:

—A camionete só pode ser adquirida por concurso!

Assim se fez, passados dias. Quere, porém, o leitor saber quanto custou a mesma camionete em concurso? Apenas onze contos; mais três do que pela primitiva compra...

Com um fogão para o Sanatório succedeu outro tanto. Podia adquirir-se esse fogão por dois contos. Custou em concurso três contos e quinhentos mil reis.

Recopilando: o Sanatório Carlos Vasconcelos Porto só terá uma existência desafogada como lhe permite a sua situação financeira, quando lhe for dada a autonomia administrativa. Sem se estabelecer este principio, na casa de São Brás de Alportel serão frequentes as faltas e os protestos por parte dos internados.

## Esboço biográfico de Miguel Bakunine por Max Nettlau

### A familia de Bakunine

Miguel Alexandrovitch Bakunine nasceu em 18 de Maio de 1814 em Pryamuchino, uma herdade na margem do Osuga, no distrito de Novostorschok, governo do Tver, adquirida em 1779 por seu avô, Miguel Vasilevitch Bakunine, conselheiro de estado e vice presidente do colégio da câmara no tempo de Catalina II, e habitada depois do seu afastamento do serviço do Estado por sua numerosa familia. O seu terceiro filho, Alexandre, pai de Bakunine, foi, por motivos desconhecidos, desde os nove anos, educado na Itália; fez-se doutor em filosofia na Universidade de Pádua e, a pesar de destinado ao serviço diplomático, dedicou-se também ao estudo das sciencias naturais e aderiu em absoluto às ideias filosoficas liberais e cosmopolitas, tão difundidas em todos os meios instruidos no período que precedeu a Revolução francesa e no primeiro período após o assalto à Bastilha. Porém, os ensinamentos dos anos de revolução fez retroceder o seu espirito platónico.

Enquanto que os seus dois irmãos eram serventários do Estado e officiaes, ele em breve cortou relações com o serviço estatal e deu-se a administrar, segundo o desejo dos pais, a herdade da familia, onde viviam também suas irmãs solteiras que se entregaram à religiosidade, evolução essa que deve ter influido em seu irmão Ivan, official morto no Cáucaso, na década 1820-30.

Só aos quarenta annos se casou com uma jovem da familia dos Muraviev, Bárbara Alexandrova, a qual era muito cortejada pela juventude, e que em poucos annos se converteu em mãe de onze filhos, nascidos desde 1811 a 1824, um deles falecido prematuramente. Em primeiro lugar nasceram as filhas Lyuba (1811) e Bárbara (1812), depois Miguel Bakunine (1814), em seguida as filhas Tatiana (1815) e Alexandra (1816) e finalmente cinco filhos varões (1818-23) e uma menina que morreu aos dois annos de idade.

Essa grande familia viveu a maior parte do tempo em Pryamuchino, visitando varias vezes Tver e Moscou, até que o período de estudos, do casamento e o facto da morte inesperada de sua irmã mais velha (1838), romperam o conjunto familiar. Os pais atingiram uma avançada idade; vindo a falecer, o pai, depois de haver ficado cego, em 1856, e a mãe em 1864.

### As primeiras influencias

E' conveniente penetrar um pouco intimamente na vida familiar de Bakunine e da sua juventude, porque esse ambiente, agora bastante divulgado por sua própria exposição ulterior e pela correspondência e ou-

gico dar um lenitivo a todos que sofrem, aos presos e deportados sociais, torturados nas esquadras de policia pelos bárbaros espancamentos e por longos meses de incomunicabilidade, e que se encontram quasi fisicamente arruinados, é de justiça reparar tão atroz sofrimento, que já dura há um anno, sofrimento e tortura que já ceifou de entre elles algumas vidas, sem dúvida tão preciosas como as vidas daqueles que vestem uma farda.

Que o governo comece por cumprir as suas promessas collocando todos os portugueses em igualdade de circunstancias perante a lei. E assim, de justiça, restituindo à liberdade todos os presos e deportados sociais, para que as afirmações dos chefes da revolução triunfante não comecem tão cedo a ser desmentidas.

Um grupo de revolucionários sociais

## LEIAM A MANHÃ O Suplemento semanal DE A BATALHA

### SUMÁRIO:

A simbólica decadência.

Atinal, para onde vamos?, por Alfredo Marques.

Os escravos modernos, por Ladislau Batkha.

A exposição dos trabalhos dos alunos do Instituto Industrial.

O pássaro na imensidade, conto por Ferreira de Castro.

Journalismo, por J. B.

A Lei, por Pedro Esteves.

O temor da morte, por Eugénio Navarro.

A Creança da Índia Nova, por Francisco da Costa.

O que todos devem saber.

Chico, Zecas & C.ª.

### Os bens da familia imperial 'alemã

BERLIM, 12.—No Reichstag, o chanceler Marx manifestou-se contra a expropriação pura e simples dos bens das ex-familias reinantes, defendendo o projecto governamental dum regulamento equitativo.

O chanceler justificou a attitude do presidente Hindenburg, dizendo que a sua recente carta sobre o assunto constituiu um facto puramente particular.

O debate decorreu tumultuosamente, tendo os socialistas, os comunistas e alguns centristas atacado violentamente o presidente Hindenburg.

O projecto governamental foi por fim enviado à comissão jurídica. (L.)

### A Alsácia Lorena quere a autonomia

PARIS, 12.—As associações autonomistas alsacianas e lorenas publicaram um manifesto anti-nacional.

Laval, ministro da Justiça, ordenou imediatamente diversas sanções contra os signatários, especialmente contra alguns magistrados municipaes, funcionários e ministros do culto. (H.)

tros materiais cuidadosamente coligidos por A. A. Korviov (Moscou 1911), teve uma grande influencia no seu desenvolvimento. Niguel Bakunine recebeu de inicio direcção e impulso; a intensidade da sua acção, a amplitude dos seus fins correspondiam á sua própria natureza, assim com a sua grande capacidade de fazer actuar sobre si os melhores fenómenos do seu tempo e de ordenar o germe mais precioso da sua aspiração sempre consciente fazia o seu longínquo objectivo.

Se na sua juventude, na casa paterna lhe faltaram influencias radicais e idealistas, estavam-lhe no entanto, fortemente representadas as influencias humanistas, tendentes a um aprofundamento da vida interior. Seu velho pai, por muito conservador que fosse em comparação com a sua juventude, tinha no entanto fundas raizes nos enciclopedistas e em J. J. Rousseau.

A religiosidade de suas irmãs passou á mais idosa das sobrinhas, mas sob a forma de um culto intimo da sua vida interior, de uma séria aspiração por uma verdade inacessível, buscada depois na filosofia, em lugar de se-lo na religião. Miguel desenvolveu-se como investigador dessa verdade, e, considerado logo pelas irmãs como igual e como guia espiritual indiscutível dos irmãos menores, foi em seguida a cabeça espiritual de todos os irmãos.

Foi verdadeiramente esse o grupo mais ideal a que pertenceu na sua vida e o modelo de todas as suas organizações e da sua concepção da vida futura e ditosa da humanidade em geral. A ausencia de preocupações materiais, a vida livre do campo na formosa natureza, ainda que tão fundamentada na servidão, ligou estreitamente esse circulo fraternal, criando um microcosmos de liberdade e de solidariedade, com aspirações intimas e intensivas para o aperfeiçoamento interno de cada um e de todos. Sobressaia nele o talento natural, mas ficava-lhe sempre o desejo de fazer compartilhar os outros, igualmente do conseguido por um. A isto se lhe juntou logo o desejo de trabalhar em prol da humanidade inteira e de compartilhar desinteressadamente com todos o alcançado por um.

Estão aqui certamente os germes das aspirações da sua vida para um mundo sintese da liberdade e da solidariedade, da anarquia e do socialismo, inseparáveis da liberdade moral, do conhecimento da natureza livre das superstições do abismo. O que parece faltar ainda é a vontade, o prazer da destruição que o inspiraram mais tarde; esse estado foi precedido pelo amor e pela santa, seriedade, pela firme vontade de combater pelo objectivo final. Daí lhe resultou logicamente a necessidade da destruição—da revolução.

(Continua)

### CARTA DO PORTO

## Onde se fala da pessoa illustre do Marquês de Aduela

PORTO 10.—Quando se afirma que a insurreição militar é tendente a reprimir os gatunos da alta estirpe que collocaram o país a saque, pelos criminosos de elevada categoria que pululam por esta cidade perpassou um frémito de terror. Julgando o dia de ajuste de contas chegado, os eméritos criminosos visionaram, delirantes, a sequestração dos seus bens, roubados á miséria publica, e a encatenação nos ergástulos dos seus respeitáveis corpos que tão rotundamente tripudiaram sobre a ingenuidade e a felicidade dos seus semelhantes.

Entre essa cáfila de aterrados, mas com pouca vergonha, figuravam os célebres burlões do arruinado Banco Commercial do Porto—burlões, aliás, que agora, ante esta indecisa «revolucionária» do governo actual, esperam que os seus crimes sejam esquecidos...

As vítimas, porém, é que não têm desistido dos seus propósitos investigadores. E assim, enquanto a incógnita da presente politica militar não se desvenda, mostrando-nos, claramente, para que lado quer cair, se para um lado retinamente retrógrado, se para um lado abertamente progressivo—um dos interessados que mais tem espiolhado o escândalo e os escandalosos vai-nos transmitindo algumas novas, para que aqui as foqueamos, já que se deu um golpe de preto, predo! de Estado para se moralisar os costumes e se chamar á responsabilidade os mariolas enfatuados que têm praticado impunemente toda a soma de roubalheiras...

O nosso informador-detective conseguiu transpôr os magestosos umbrais do oriental palácio pertencente ao célebre Marquês de Sá, ou melhor: «marquês da Aduela». No dito palácio esplendoroso que maravilhou o nosso revelador, o Marquês de Sá, depois de uma apertada conversa e de ter simultaneamente lacrimado e rido, ora animando-se, ora succumbindo—terminou por confessar que é um criminoso (que é um ladrão), mas que há outros criminosos ainda muito maiores do que ele, quer dizer: burlões do Banco Commercial do Porto com mais responsabilidades ainda... Sim, é, junto com Ricardo Malheiro, Artur de Oliveira, Alberto Correia Faria, Alfredo Duarte do Amaral e outros, um dos autores da rapta ao Banco, mas ainda agora está por cima dele com respeito ao saque...

O homem, numa hora de sinceridade rara, escoregou. No entanto, se o nosso informador e o outro burlado que o acompanhava na entrevista quisessem, ele prontificava-se a pagar-lhes as promissórias, mas com a condição de lhes abrirem falcia ao Banco Commercial. As despesas a fazer-se com a acção, ele, Marquês de Sá, arrastaria com elas... Não é preciso ser-se muito inteligente para se descobrir o *filé* do tipo que tem um sumptuoso palácio á custa dos roubos efectuados no Banco Commercial do Porto...

E' claro que os dois burlados referidos não se deixaram subornar...

Uma das descobertas mais interessantes



## Uma casta ou oligarquia, intangível e onipotente, exerce no Corpo de Bombeiros Municipais uma odiosa supremacia

Publicamos há dias uma local sobre assunto referente ao título, produto de uma reclamação apresentada neste jornal. De tais cautelas e reservas se rodearam os reclamantes, que dir-se-ia existirem ainda em Portugal a força ou o garrote.

Hoje, porém, devidamente elucidados acerca do caso em questão, começamos a informar os leitores de *A Batalha* de quanto esta sendo nefasta à corporação essa oligarquia, já conhecida pelo significativo título de «Junta Governativa», cujo suposto presidente, mentor *sui generis*, ali pôe e dispõe a seu belo talante, convencido de que se encontra em país conquistado, como se diz-se.

Os nomes focados na referida local, José Pais e Alfredo Alberto Ferreira, cujas influências políticas lhes permitem ir democraticamente da mudança da situação—o que de resto só vem corroborar os nossos pontos de vista doutrinários—são os protagonistas da cena que se descreve.

Qualquer deles abriu na corporação o seu lugar com uma gaza, o que não impediu que em favor de ambos se desse o mais formidável pontapé na lei e nos direitos por outros já adquiridos.

O primeiro, recebe há cinco anos os vencimentos por um lugar, que legalmente, apenas há seis meses existe, e ainda assim por uma das muitas chibetas da ilustre edilidade, aprovando de afogadilho um regulamento abortivo para salvar os compadres, o qual até na própria capa traz assinalado e onde consta enfim um cargo pelo qual só por um autêntico vigário, até ali, o presumido proprietário recebia dinheiro.

O segundo, que exerce a mais odiosa pressão sobre os operários da oficina a seu cargo (contos largos que não perdem pela demora), abandonou voluntariamente a corporação na situação de bombeiro de 3.ª classe arvorado em 1.ª, mas de facto e de direito de 3.ª classe (provar-se-há).

Quatro anos depois, durante os quais a corporação, onde aprendera alguma coisa, inclusive a ler, só repulsa lhe merecia, voltou de novo (pela língua morre o peixe), e, graças a influências que já não tornaram a exercer-se, na situação de encarregado e com a equiparação de chefe de secção. Pasma povo!—como dizia o actor José Vitor mostrando um cartucho de agitar que com risco da própria vida conseguia haver.

Pois é em benefício destes dois cavalheiros que na corporação se fez subir na craveira do escândalo a última marcação.

Tendo sido aberto há tempo concurso para preenchimento de lugares de chefes de secção pretendiam os aludidos cavalheiros concorrer também.

Note-se que os seus lugares são técnicos (sem piada), e nada têm com os de combatentes, acrescentando, para justificação desta doutrina, que aos citados lugares se concedeu a equiparação dos chefes de secção, mas, como é óbvio e regulamentar, apenas para efeitos disciplinares.

Vestem farda como a vestem quasi todos os artifices e músicos.

Ingressar ilegalmente no quadro activo, pretendendo ser admitidos a um concurso com antecipada vantagem de 90 %, sobre os demais concorrentes, pois que vestindo já a farda correspondente ao lugar para que concorriam, como acima se lê, não seria crível, dado o bom critério dos jurts que ultimamente têm julgado os concorrentes, saírem desclassificados; resultaria por demasiado descaro, (o que afinal se veio a consumir com mais e maiores requintes de escândalo).

Tão descarado protecção levou os restantes concorrentes a apresentar a sua justa reclamação, a qual, submetida a parecer do advogado sênior da Câmara, foi, como não podia deixar de ser, considerada das melhores e mais justas razões, terminando aquele funcionário por concluir que os lugares técnicos tinham as suas equiparações apenas para efeitos disciplinares, não podendo porém concorrer a lugares combatentes, pois que seguem do um dos 5.000 regulamentos ultimamente aprovados, (para cada oportunidade e cada posto tem-se manipulado um regulamento; o «Baldio» sabe disso), os lugares de chefes de secção, continua o advogado, devem ser preenchidos por bombeiros de 1.ª classe, e que um dos reclamantes nem mesmo à Corporação pertence. É um artifício como qualquer outro. Não lhes foi pois permitido concorrer. Amanhã veremos quanto podem os trabalhos particulares nas oficinas, o fornecimento de gasolina a particulares, o ensino de guiar automóveis (o respectivo vereador sabe disso), e mais a graxa de um brilho extraordinário cuja marca só na Corporação é conhecida.

**Chove muito em França**  
PARIS, 12.—Tem chovido torrencialmente no Meio-Dia e no ocidente da França, sendo consideráveis os prejuízos nas colheitas, que estão completamente perdidas em várias comunas.—L.

foi aquela feita entre um masso pulverulento de letras... fora da lei... Por essa descoberta feita através do pó dos arquivos misteriosos, chegou-se à conclusão—diz-nos o *«Lettre»*—de que o sr. Inocêncio Camacho também possui no Banco Comercial do Porto um insignificante calvário, colado de 300 contos em letras que não podem ser protestadas por estarem fora da lei—e bem assim 800 contos que deu de prejuízo ao Banco numa célebre empresa.

É toda a gente a julgar que tão conspícuo personagem só tinha amistosas relações com o Banco Angola e Metrópole... Não, o sr. Inocêncio, cissaram numa reunião os credores de promissórias e de dinheiro à ordem, não podia deixar de vir ao Porto prestar a sua inocência... aos inocentes Marques de Sá e sua camarilha da antiga direcção do Banco... Mais 1.100, menos 1.100 contos não faz diferença... Por hoje ficamos por aqui. Mas como se persiste em abafar os escândalos, mesmo neste período de «república» militar novíssima e delirante em terras do norte para dar caça aos ladrões—o nosso *«Lettre»* promete-nos mais coisas interessantes para outra vez—a ver se o Banco ata ou desata da sua direcção da estrada... C. V. S.

## A situação dos presos de delito comum

Definimos a publicação do seguinte: *Sr. redactor*: Permita v. que, abusando do bom acolhimento e alto espírito de justiça que é apanágio do seu mui conceituado jornal, hoje venham em nome de centenas de infelizes, os signatários que também fazem parte do mesmo número, solicitando-lhe um pouco de espaço para chamar a atenção de v. ex.ª o sr. ministro da Justiça, para a situação em que se encontram os presos por delito comum.

Não desconhece, sr. redactor, que desde longos anos, apenas pelo 5 de outubro, é concedido perdão aos condenados por delito comum, comemorando o aniversário da implantação da República.

Sucede porém que por essa ocasião apenas é atingida pelos perdões uma insignificante minoria, se bem que haja centenas de criaturas que por não terem quem por eles se interesse, jazem lugubrememente por essas prisões insalubres no cumprimento de penas atrozes, que os códigos ditaram, mas que os seus legisladores ao fazê-los certamente não pensaram as condições em que essas penas vão sendo cumpridas dentro de um horroroso sistema prisional, como é o nosso.

Assim, sucede que quando um desgraçado expia a sua pena, vai sempre inutilizado para os restantes dias da vida, e na maioria dos casos, tuberculoso!

São as nossas prisões, sr. redactor, um túmulo para onde em vida se atiram centenas de criaturas que a sociedade afastou de si, muitas vezes que injustamente e, quando assim não se, são desgraçados a quem um momento desairado lançou no abismo e perdeu para sempre.

Criaturas há que há muito deviam de já ter expiado a sua pena, mas que por não permitir a lei que aos condenados em pena maior seja contada a prisão preventiva, ainda por aqui se acabam de consumir.

Na maioria dos casos, sr. redactor, a prisão preventiva devido à morosidade com que correm os processos nos Tribunais, nunca é inferior a 1 ano, chegando por vezes a atingir 5 anos!!!

A s. ex.ª o sr. ministro da justiça, que acaba de encetar em tão difícil momento os arduos e transcendentes problemas da sua pasta, veem centenas de infelizes lançar um grito de alma no sentido de lhes seja prestada atenção para o que acima acabam de expor, e para que s. ex.ª num gesto que certamente todo o país aplaudirá, lhes conceda um perdão excepcional a exemplo de outros perdões já concedidos há pouco por crimes de outra natureza.

Terminam pois os signatários confiados em que s. ex.ª de acordo com o governo da Nação, num gesto nobre e generoso, vinque os seus princípios duma república sã, para orgulho dum povo inteiro.

Pelo tão extenso espaço que acabamos de tomar receba v. ex.ª, sr. redactor, a expressão mais sincera do nosso reconhecimento. Somos de v., etc.—João de Figueiredo Ministro, João de Carvalho, Mariano Alves Russo, António Alexandre, Henrique dos Santos, Carlos Gonçalves, Augusto Fábio Guedes, Manoel Mendes e Severiano Frias.

## As acções por pequenas dívidas

Informam da Arcada:

Foi para o «Diário do Governo» o decreto alterando o diploma de 29 de Maio de 1907 que se refere às acções por motivo de pequenas dívidas. Segundo o decreto o valor das acções é elevado até à quantia de 6 contos em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Setúbal e 3 contos nas restantes comarcas do país. Fica suspensa a competência dos juizes de paz em matéria civil e comercial até à promulgação da nova organização judicial. Nas causas civis e comerciais o réu pode deduzir o incidente da incompetência em razão das pessoas com o fundamento de que se demandou um indivíduo estranho à questão para se desviar o verdadeiro réu do juízo competente.

## Política de adiamento

GENEIRA, 12.—Pelo conselho executivo da Sociedade das Nações foi adiado para a sua próxima sessão o debate sobre a protecção das linhas férreas do distrito do Sarre.—(L.)

## PEREIRA—Alfaiate

R. da Prata, 266, 1.º  
FATOS RECLAME a 295\$00

## SOCIEDADES DE RECREIO

**Concentração Musical.**—Hoje, às 21 horas, soirée dançante, dedicada às senhoras casadas, e concurso de cravos de papel.

**Sociedade Recreio Operário A-Portugal.**—Hoje, baile.

**Grupo Dramático Os Combatentes.**—Reúne-se amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral.

## Teatro Apolo

TELEF. N. 4129  
HOJE

A linda peça de BRÁS MARTINS, ornamentada de música de ANGELO FRONZONI

## O SANTO ANTONIO

Guarda-roupa de CASTELO BRANCO  
O mais alegre, gracioso e oportuno espectáculo

PREÇOS POPULARES

TEATRO AVENIDA  
—HOJE—  
O «vaudeville»  
O dr.  
da  
Mula Ruça  
Explêndido espectáculo

## A questão de Marrocos

O ódio dos vencedores contra Abd-el-Krim  
PARIS, 12.—Os generais Simon e Santurjo são esperados em Paris. Nenhuma divergência existe entre a França e a Espanha sobre Marrocos. Diversos lugares de deportação, principalmente a Córsega, são apontados para o desterro de Abd-el-Krim.

É muito provável que uma parte da sua fortuna sirva para indemnizar as famílias dos oficiais mortos por causa dos maus tratos sofridos durante o cativeiro.—(H.)

## Política franco-espanhola

PARIS, 12.—Prevê-se um fácil acordo na conferência franco-espanhola sobre Marrocos que na segunda-feira inicia os seus trabalhos. Os espanhóis parecem decididos a ocupar efectivamente a sua zona, adotando medidas de fiscalização e policia analogas às francesas, bem como a fixar o estatuto que deve reger algumas tribus cujo território se encontra nas duas zonas de protectorado.—(L.)

## Não haverá conferência extraordinária

PARIS, 12.—Respondendo a um interpellante comunista, o sr. Briand declarou na câmara não haver razão alguma para convocar uma conferência internacional para discutir os assuntos de Marrocos. Os dois países protectores, a França e a Espanha, entender-se-hão dentro dos limites do acordo para a pacificação, estabelecendo o regime que mais convém adoptar no Rif. O general Jordana Lopez Olivan e outros delegados espanhóis à conferência franco-espanhola que na segunda-feira inicia os seus trabalhos, são esperados esta noite em Paris.—(L.)

## Homenagem a Sara Bernhardt

PARIS, 12.—Realizou-se hoje na praça Malesherbes a inauguração da estátua a Sara Bernhardt.—(L.)

## A policia tem direito a possuir escravos

O carpinteiro Virgílio José de Barros tomou a seu cargo a construção de uma barraca na estrada da Senhora de Santana, terras do Fernandinho. Cumpriu ontem o encargo, o Virgílio foi encontrar-se com o senhorio, que é também da policia onde tem o número 1922, fazendo serviço na esquadra dos Terremotos. Quería o operário que o senhorio lhe pagasse o trabalho concluído, mas a policia não quiz pagar. Discutiram ambos e, finalmente, o 1922, que por pertencer à policia se considera um senhor com direitos de cidade, puxou da pistola e disparou-lhe dois tiros, atingindo-o gravemente nas pernas. O Virgílio teve de recolher ao hospital de S. José, onde ficou internado na enfermaria de Santo Onofre.

## Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO  
—DE—  
Juliano Quintinha

2.ª Edição—Escudos \$500  
A venda em todas as livrarias.—Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

## O casamento de menores

Informam da Arcada:  
Deve ser amanhã publicado o decreto determinando que as maiores de 14 anos sejam permitido o casamento, com o consentimento legal, correndo motivos ponderosos, o que será provado mediante a justificação que será instaurada na respectiva repartição do registo civil e resolvida pelo conservador geral.

## Contra o desleixo da Câmara Municipal

Promovida pela Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina, realiza-se na próxima terça-feira, pelas 21 horas, na sede do Sindicato do Pessoal do Matadouro e Anexos, largo de Arroios, 265, 1.ª, a segunda sessão em que será lida a representação a enviar à Câmara Municipal de Lisboa.

Nesta sessão em que serão apreciadas as actuais condições de habitação em que vive o povo desta área, usará da palavra delegados da comissão promotora da sessão, Sindicato da Construção Civil, Secções Metalúrgica e da Construção Civil do Alto do Pina e Câmara Sindical do Trabalho.

## FARINHA PEITORAL LACTEA CENTAZI

A saúde das crianças  
A força dos convalescentes  
A energia dos velhos

— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

## Teatro da Trindade

O MAIS BRILHANTE ESPECTÁCULO  
HOJE

O HOMEM DAS 5 HORAS

Terça-feira, festa artistica de SEIXAS PEREIRA

COM—  
A EXILADA

TERÇA-FEIRA

CHAPEUS DE SENHORA

SALÃO DE 'A SOCIAL'

R. FERNANDES DA FONSECA, 25, 1.º  
N'amanhã, abertura da estação de verão com as mais recentes novidades TRANSFORMAÇÕES AOS MELHORES PREÇOS

## CARTA DE COIMBRA

## VAI SER REPRIMIDA A BATOTA?

COIMBRA, 11.—Há dias fomos convidados a comparecer no gabinete do sr. comissário da policia, tenente sr. Dias da Silva, sendo-nos notificado por aquele senhor seu intento ir exercer uma enérgica fiscalização nas casas suspeitas de exercício do jogo.

Aquella autoridade diz-nos ter tomado conhecimento dos desmandos da batota por intermédio da campanha de *A Batalha*, tendo palavras de louvor para os moralisadores intuitos dessa campanha.

Aguardamos os resultados das medidas que vão ser postas em prática, para então nos pronunciarmos.

Foi-nos fornecida, a propósito deste assunto, a seguinte nota oficial:

«O Comissário Geral da Policia deu já as ordens necessárias para a repressão de todos os abusos que, a sombra duma generosidade inexplicável, se têm praticado sobre posturas municipais e circulação de automóveis. E' intenção do mesmo funcionário reprimir, também, inexoravelmente, a favolagem, sabido, como é, que nela muitas pessoas ingenuas e viciosas têm perdido somas avultadas.»

## Uma reclamação justa

Chamam-nos a atenção para o facto de no largo da Feira ser costume fazer-se grossa algazarra até altas horas da madrugada. Como este local fica nas cercanias do hospital da Universidade, resulta, daí, um incómodo grande para os pobres doentes que têm a infelicidade de estarem nas enfermarias que deitam para esse largo. Dizem-nos ainda que, no geral, os autores desses barulhos são académicos que regressam das suas orgias.

Existindo nesse local a 1.ª esquadra da policia, toda a gente estranha que esta não faça calar os discólos, quando na Baixa, depois da meia noite, a policia é exageradamente zelososa na fiscalização do silêncio.

Como são académicos, sempre há uma tolerância, embora se prejudiquem doentes...

## Excessos da policia

António da Silva, operário dos serviços municipalizados, foi preso, por um motivo insignificante, no dia 4 do corrente.

Na esquadra, a policia, com o seu critério estreito de em toda a gente ver criminosos, teve para com o detido uma atitude pouco correcta, ameaçando-o o cabo de serviço, n.º 3, de agredir-lo com um tinteiro na cara, enquanto o guarda captor se preparava para o esbofetear, valendo ao preso não ser agredido, talvez a sua enérgica atitude de protesto.

O mais interessante é que, estando presente no gabinete onde a scena se passou o chefe. Guiomar, este não interveiu a reprimir a atitude dos seus subordinados, não obstante o preso ter chamado a sua atenção para a violência de que estava sendo vítima.

O citado operário, encontrando-se ferido na altura de ser preso, ferimento recebido no trabalho, reclamou ao cabo 3 para que o enviasse ao hospital receber o respectivo tratamento. Pois aquele cabo, não só se recusou a atender o pedido do preso, como ainda fez chácota da pretensão, aliás justíssima, do ferido.

Este só recebeu tratamento no dia seguinte, quando outro cabo, mais humano de certeza, rendeu no serviço o excedente n.º 3. Como se vê, a policia esgorça-se, cada vez mais, de radicar a sua simpatia no seio do povo...

## O desfalque nas Encomendas Postais

O desfalque ultimamente descoberto nas Encomendas Postais parece elevar-se à quantia de 100 contos, sendo imputado como seu autor um funcionário que se ausentou para parte incerta.

A policia passou ontem busca na residência de alguns funcionários.

## O "raid" aéreo Paris-Tóquio

VARSÓVIA, 12.—Chegou a esta cidade o aviador francês Pelletier de Olisy, que está realizando um novo *raid* Paris-Tóquio, através da Rússia.—(H.)

## LA NOVELA SOCIAL

LA REDENCIÓN DE PIERROT

É o título do n.º 8 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

## DESPORTOS TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

O Lisboa-Madrid realiza-se hoje, às 17 horas, no Stadium de Lisboa

É enorme o entusiasmo pelo *match* de futebol entre as selecções representativas de Lisboa e de Madrid que hoje, às 17 horas, se realiza no Estádio do Lumiar. A venda de bilhetes tem sido grande, esperando-se uma enchente colossal.

A organização deste interessante e sensacional jogo deve-se à Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa. Devem assistir ao jogo os srs. presidente do ministério, ministros dos negócios estrangeiros e da guerra, ministro da Espanha, governador civil de Lisboa, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e presidente da respectiva comissão executiva.

A's 21 horas, realiza-se um banquete no Monumental Club, em honra das selecções de Lisboa e Madrid.

## Torneio Infantil

Taça «Alvaro Gaspar»  
Estão marcados para hoje os seguintes encontros:

Em Palhavã—Imperio Lisboa Club contra Hockey Club de Portugal, às 10 horas; árbitro, o sr. Rebelo de Almeida; Portugal contra Caracalinos, às 11,30; árbitro, o sr. Alcino Ribeiro dos Reis.

No Campo Grande—Cruz Quebrada contra Operário, às 10 horas; árbitro, o sr. A. Torres de Sousa; Sporting contra os Benelenses, às 11,30; árbitro, o sr. Rui Costa.

## Ciclismo

Os 100 quilómetros clássicos  
E' hoje que tem lugar a segunda prova do calendário da U. V. P., os 100 quilómetros no percurso Lisboa (Mercado Geral de Gados), Ericeria, Mafra, Malveira, Loures, Lisboa (Mercado Geral de Gados). A partida será dada às 8 horas, devendo a chegada dos primeiros corredores efectuar-se por volta do meio dia.

## Atletismo

Sport Lisboa e Benfica  
A secção de atletismo deste club avisa todos os sócios de que marcou para hoje, pelas 14,30 horas no Campo das Amoreiras, uma reunião de atletismo, à qual deverão comparecer especialmente todos os corredores.

## Hidrobola

Campeonato de Lisboa  
Por terem faltado a dois jogos seguidos foram eliminados do campeonato regional de «water-polo» as seguintes categorias do Club Sportivo de Pedrouços e a do Club Internacional de Futebol.

Em virtude do desfalque de futebol Lisboa-Madrid, que se realiza hoje em benefício do *corde* do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, a delegação resolveu marcar os desfalques para de manhã. Assim, os jogos são os seguintes: 3.ª categoria, C. N. N. contra S. A. D., às 11 horas; 1.ª categoria, C. I. F. contra C. S. P., às 11,30; 3.ª categoria, L. G. C. contra C. S. P., às 12 horas; 1.ª L. O. contra S. L. B., às 12,30; 1.ª categoria, S. A. D. contra C. N. N., à 1 hora da tarde; 2.ª categoria, S. C. P. contra L. G. C., à 1 e meia horas e S. A. D. contra C. S. P., às 2 horas da tarde.

## Jockey-Club

Não se realizaram ontem, ficando mais uma vez adiadas, as corridas de cavalos anunciadas como as ultimas da série da «Primavera».

## A água do Andaluz

Reinú-se a comissão de defesa e melhoramento da água do Andaluz ocupando-se da paralização das obras a que se andava procedendo para o assentamento da canalização de ferro que fora oferecida, por esta comissão, à Câmara Municipal. Constatou o facto de não ter havido a merecida atenção do Municipio às reclamações que esta comissão lhe tem dirigido no sentido de mandar concluir urgentemente aquelas obras.

Foi resolvido representar à Câmara reclamando a conclusão imediata daquela obra e aproveitamento de toda a água que anda estraviada no percurso da velha calçeira.

Na próxima semana vai a comissão à Câmara insistir pela conclusão daquelas obras, e em face da resposta marcará a sua futura attitude.

## PELAS COLONIAS

Mocambique e India  
Foram ontem assinados os decretos exonerando, por pedirem, dos cargos de Alto Comissário em Mocambique e de governador geral da India, respectivamente os capitães de fragata srs. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho e Mariano Martins e nomeando para os substituir, o general sr. Massano de Amorim e capitão-tenente sr. Armando Ochoa.

Exonerando um patriota...  
Foi mandado regressar à Metrópole, o juiz sindicante aos serviços de justiça de Angola, que estava ali fazendo uma despesa de 1.508 escudos por dia, sem que até hoje se conhecesse grande resultado dessa missão.

Cabo Verde  
Está indicado para governador da provincia de Cabo Verde, o capitão de fragata sr. Augusto Moreira Rato,

TIVOLI  
Matinée às 3 h. — Soirée às 9 h.  
ÚLTIMA EXIBIÇÃO  
DOUGLAS FAIRBANKS  
—EM—  
ROBIN DOS BOSQUES  
ASUA OBRA PRIMA  
DUAS CINE-FARÇAS  
UMA CINE-REVISTA  
I. MARATONA—Estreia: BAROCCO

## No Apolo

«Santo António», de Brás Martins

Não podia ser melhor escolhida esta época para ser reposta a peça de Brás Martins «Santo António». Velha obra teatral, a pesar-disso ainda hoje as plateias populares a cuvem com interesse. Os milagres nesta cidade onde foi assinada a lei da separação, ainda despertam curiosidade e até... esperança!

A facilidade com que em politica surgem os Messias, a sem-cerimónia com que os elixires miraculosos acodem por vezes à regeneração nacional, são a prova de que ainda não se extinguiu a... fé.

O mês de junho é um mês de folguedos populares e Rafael Marques, trazendo ao palco do Apolo «Santo António», compreendeu bem o momento que passa. Oxalá o milagre saia do palco para a bilheteira e uma multidão numerosa assediada o simpático camaroteiro Albuquerque, não lhe deixando mãos a medir.

Rafael Marques foi um «Santo António» cheio de bondade, voz ressonando e olhos diluindo extase e ternura. Irene Jones, anjo da guarda, cuja formosura dispensaria o poder angelico. Lino Ribeiro foi um Lúsel, de boa figura. Abilio Alves um capitão apuradmo. Calazans um ambicioso do domínio papal a quem a loucura mais do que o poder demoníaco realiza a aspiração. Aurélio Ribeiro, duas vezes Aurélio, criou um bom tipo de judeu ganancioso e arterio. Ofélia Brochado, justificando na inocência o nome baptisml, sem necessidade de recorrer a Shakespeare. Octávio Bramão, Abilio Alves e os outros artistas bem. A encenação de Rafael Marques muito cuidada.

Os coros afinados e a orquestra também sob a regência de Filipe Duarte.

Nogueira de BRITO

## Noticias

Durante a permanência da companhia Ba-Ta-Clan de Paris no Trindade a companhia Euclia Simões-Erico Braga passa para o teatro São Luis, onde se estreia na quinta-feira 17, representando uma comédia e a revista num prólogo, um acto e três quadros, original de Erico Braga, música original e coordenada de Alves Coelho, intitulada «Papo-Seco», com a colaboração de bailarina Alexiane, do Casino de Paris.

## Reclames

Quem pretender alegrar o espirito, tem um remédio, que é infalível: vai ao Ginásio, ver «O Célebre Pina», que é uma verdadeira fábrica de gargalhadas, com os seus episódios irresistivelmente cómicos, nos quais aparece, sempre, como figura de primacial relevo, o famoso comandante do vapor «Minho».

Tem agradado bastante, fno Apolo, o «Santo António» cujo entreccho se baseia na lenda teida em volta daquele taumaturgo. —O Foz continua a registar enfeites diários, em «matinees» e «soirées», o que não é para admirar, atento o seu interessante programa de variedades, no qual figuram a completista Angelina d'Artés, alvim violonista, a apreciada parreia espanhola de baile «Los Ortolins», a bailarina francesa Zuma e a popular orquestra de «jazz» Foz Melody Band.

Na quinta-feira, reaparece em Portugal, após muitos anos de ausência na América, o mais antigo taumaturgo e transformista português Silva Lisboa, o Frégoli português, estando já anunciadas para a próxima semana a bailarina excêntrica inglesa Regine Cooper, Emilia Blanco, interessante bailarina espanhola, e a grande estrela de variedades Manolita Ruiz.

## ESPECTÁCULOS

TEATROS  
Nacional.—A's 21.—«O Antepassado». Ginásio.—A's 21,45.—«O celebre Pina». Apolo.—A's 21,45.—«O Santo António». Trindade.—A's 21,30.—«O homem das 5 horas». Eden.—A's 20,45 e 22,45.—«Fox-Trot». Menilão.—A's 21,45.—«O Dr. da Mula Ruça». Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—«Foot-Ball». Saldó Xos.—A's 21.—Variedades. Ginásio e Il Vicente (à Gracia)—







# A BATALHA

A polícia voltou a agredir selvaticamente os inofensivos transeuntes que não lhe caem na graça. Quando terminará esta situação?



## RESCALDO DE UMA GREVE

**Os ferroviários do Sul e Sueste numa concorridíssima assembleia, ratificam as resoluções anteriores e resolvem continuar pugnando por que as suas reclamações sejam atendidas**

(Do nosso enviado especial)

BARREIRO, 11. — Com uma numerosa assistência reuniram-se hoje, na sede sindical, os ferroviários do Sul e Sueste a fim de Comissão Delegada do Pessoal expor o resultado das suas demarches.

A sessão foi aberta às 22.30 horas, sob a presidência de Joaquim Figueiredo, secretariado Manuel Martins Junior e Luis Bole.

O presidente mandou proceder à leitura de uma declaração do pessoal sindicado da estação de Pinhal Novo, assinada por 17 ferroviários, na qual se dá todo o apoio às resoluções do sindicato no que concerne à demissão dos srs. Pinto Teixeira, Plínio da Silva e José de Jesus Pires.

Tomou em seguida uso da palavra o nosso camarada Miguel Correia, em primeiro lugar, se reportou aos deveres da classe para com a comissão que trata da sua situação.

Esses deveres, diz Miguel Correia, vão ao ponto de acompanharem os trabalhos da comissão, quer afirmando-lhe a sua solidariedade moral, quer vindo à assembleia tomar conhecimento das demarches realizadas.

O orador descreveu em seguida minuciosamente os trabalhos da comissão, fazendo salientar as declarações do presidente do Ministério no que se refere às reclamações dos ferroviários.

O comandante Cabeçadas garantiu aos comissionados que as nossas reclamações continuam a merecer a máxima atenção do governo. E tanto assim é que o principal ponto defendido nas reclamações — a demissão do administrador geral dos Caminhos de Ferro do Estado e do director e sub-director do Sul e Sueste — começou já a ser atendida.

«O afastamento desses funcionários realizou-se já. Resta apenas que se lhe suceda a demissão como aspiram os 5000 ferroviários do Sul e Sueste.

«As outras reclamações, segundo garantiu o comandante Cabeçadas, serão estudadas e atendidas logo que seja possível.

Miguel Correia, sempre rigorosamente escutado pela assembleia, ocupa-se em seguida da campanha que os elementos reaccionários estão mantendo contra o afastamento dos respectivos cargos do administrador geral e do director e sub-director do Sul e Sueste.

### Uma campanha sintomática

Essa campanha, observa o orador, é sintomática. Sendo os elementos afastados republicanos confesos, é de estranhar que sejam os monárquicos os mais interessados em não se consumir a demissão de Pinto Teixeira, Plínio da Silva e José de Jesus Pires.

«A provar esta asserção, prossegue o orador, temos a atitude do engenheiro e jornalista monárquico-católico sr. Fernando de Sousa que nas colunas do jornal *A Epoca* tem ejaculado sobre os ferroviários toda a sua bile.

«Não só os ferroviários têm sido as vítimas do estrabismo ódio desse serafico jornalista. O próprio comandante Cabeçadas no número da *Epoca* de hoje, é mimosoado com vários epítetos e tratado de uma maneira que ofende a dignidade daquele membro do governo.

Depois de grande indignação.

«O que significa esta atitude dos monárquicos, manifestando uma falsa solidariedade a uns indivíduos politicamente seus adversários? Essa atitude apenas exprime o ódio dos reaccionários à nossa classe que soube afirmar a sua consciência no último movimento.

E sempre muito animado:

«Mas há um outro aspecto da campanha que não convém olvidar. Contra o afastamento dos funcionários superiores do caminho de ferro, embora sejam os monárquicos os elementos que mais ostensivamente se manifestam, há também outros elementos. Há os elementos esquerdistas que pretendem afirmar aos afastados uma solidariedade incompreensível.

«Os srs. Pinto Teixeira, Plínio da Silva e José de Jesus Pires, prossegue Miguel Correia, podem ter a solidariedade de uma *colerie* vergonhosa. O que nunca terão é o apoio dos 5000 ferroviários do Sul e Sueste. Por isso se aqueles funcionários voltarem para os serviços daqueles caminhos de ferro nunca mais reinará a harmonia nas linhas do Estado. Apoiados calorosos.

O orador ocupa-se depois da situação que disfrutavam os afastados nos caminhos de ferro, a qual, em bom princípio de justiça, não pode considerar-se impeditiva para efeitos do afastamento desses cavalheiros. A situação desses indivíduos era de contratados no que diz respeito ao cargo de director e sub-director do Sul e Sueste, e nem de contratado é o cargo de administrador geral.

### Uma prova da traição de Plínio da Silva

Miguel Correia, com grande calor, numa crítica inteligente, historia os últimos actos de Plínio da Silva, salientando aquele em que o ex-director do Sul e Sueste se imortalizou miseravelmente, o de colocar-se ao serviço de António Maria da Silva para inutilizar o movimento revolucionário.

Com grande veemência:

«A prova dessa traição tem-na nós em nosso poder. Está fotografada para que não se use considerá-la apócrifa. Consta do telegrama que Plínio da Silva dirigiu à linha mandando inutilizar a via para impedir o avanço das tropas revolucionárias.

«Este é o principal motivo porque, por uma questão de dignidade, os afastados nunca deveriam pensar em voltar para os caminhos de ferro.

Miguel Correia destrói, em seguida, a versão de que entre ele e o engenheiro Plínio da Silva há um conflito pessoal.

O orador:

«Nada mais falso, nada mais inverosímil. A Plínio da Silva, embora não deva fa-

vores, igualmente não devo perseguições. «Sob o ponto de vista pessoal se eu quisesse aproveitar-me duma situação privilegiada lá-la-hia porque não me seria recusada pelo ex-director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

«Entre nós — continua o orador — não existe pessoalmente nada. Colectivamente existe um conflito entre a classe a que eu pertenci — e digo pertenci porque há três anos que a face da lei não sou ferroviário, em virtude da demissão arbitrária que me foi imposta — e o engenheiro Plínio da Silva. Ele deu provas da sua incompatibilidade com a classe e não deve pretender reacender uma luta que felizmente terminou.

Miguel Correia dá depois nota à assembleia, do resultado de uma conferência com o novo administrador geral e director do Sul e Sueste. Nessa conferência a comissão do pessoal fez-lhe sentir os desejos da classe, especialmente, no que diz respeito ao afastamento dos antecessores daqueles funcionários.

O orador falou depois num tom de ironia sobre o hipotético banquete a promover em homenagem aos três funcionários afastados.

Para que esse banquete signifique o seu valor intrínseco, os ferroviários de toda a linha devem, nesse dia, exteriorizar o seu sentir por meio de telegramas.

### Esclarecendo uma atitude

E já que se fala em homenagens — diz o orador — é bom que se saiba que a demissão dos indivíduos a quem vai promover-se um banquete foi reclamada ao governo do sr. António Maria da Silva. Mais ainda: as reclamações foram apresentadas também ao comité revolucionário antes da eclosão do movimento.

Depois, Miguel Correia explica à assembleia quais são as principais reclamações e a acção que é mister desenvolver pelos ferroviários para conseguir-se o seu triunfo.

O orador termina o seu interessante discurso, comunicando à assembleia que nesta reunião a comissão delegada dos Ferroviários do Sul e Sueste depõe o seu mandato por terem cessado as razões que determinaram a sua nomeação. Os subsequentes trabalhos referentes às reclamações dos ferroviários devem ser realizados pela comissão administrativa do Sindicato.

Correia de Barros é o segundo orador. Como Miguel Correia tratou prolicamente o assunto ele apenas corroborará o que foi dito.

Roxal António de Brito também não concorda com a destituição da comissão que tratou das reclamações do pessoal.

Alfredo Pinto, da delegação de Lisboa, diz que não sabe para onde iremos todos em face da hora que passa.

No entender do orador caminhamos para uma monarquia. Por isso todo o cuidado é pouco. As nossas reclamações, prossegue o orador, para serem atendidas devem ser precedidas dum grande movimento de agitação do pessoal. Plínio Silva, republicano democrático esquerdista, vendo-se perdido agarra-se agora a todas as táboas de salvação. Para ele todos os recursos são bons. Todos os jornais burgueses, incluindo os monárquicos, estão defendendo o ex-director do Sul e Sueste.

### Ainda pulam muitos tiranos no Sul e Sueste

Com grande veemência o orador afirma: — Plínio Silva e os outros afastados estão recebendo 90 % dos seus honorários. Aos ferroviários afastados não se procede de igual forma. Todavia, para aqueles lá todas as atenções. Para estes há todo o desprezo.

A terminar:

«Inimigos dos ferroviários não são só os elementos afastados. Há outros elementos em exercício que são tão nocivos como aqueles. E' bom não esquecer que foi o sr. Clemente da Silva o indivíduo que sugeriu o pagamento dos bilhetes de identidade.

Alfredo Pinto termina as suas considerações aconselhando a classe a manter-se firme e unida para resistir a todos os embates.

Em seguida Miguel Correia apresentou à assembleia a moção que segue e que foi aprovada por unanimidade:

«Considerando que a demissão dos engenheiros Plínio Silva, Pinto Teixeira e José de Jesus Pires, por decisão dos seus contratos, visto não serem funcionários, já havia sido pedida pelos ferroviários do Sul e Sueste ao governo anterior;

Considerando que esta questão passou já à categoria de questão de honra colectiva e que de modo algum esses engenheiros podem retomar os seus lugares pelo que esse gesto representaria de atentatório da disciplina que é imprescindível manter nos Caminhos de Ferro, visto não terem moral suficiente para se imporem ao pessoal;

«Os ferroviários do Sul e Sueste resolvem manifestar perante o governo o seu desejo de que esses engenheiros não voltem aos serviços e que, telegraficamente, quando o Sindicato o entender, todo o pessoal se manifeste no mesmo sentido, a fim de ficar claramente esclarecido que é a classe que está moralmente incompatibilizada com os engenheiros agora afastados e que não se trata de qualquer questão pessoal.

A assembleia ocupou-se em seguida da situação da Comissão Delegada dos Ferroviários. Sobre o assunto falaram diversos oradores, ficando resolvido que aquela comissão prossiga nos seus trabalhos.

A sessão foi encerrada à 1 hora.

### Menor desaparecida

De casa de seus pais em Olhão, desapareceu a menor de 15 anos, Gabriela dos Santos, que tem os seguintes sinais: cabelo louro, olhos azuis, estatura regular e traço de preto. Os pais da desaparecida pedem a quem souber do seu paradeiro a fineza de os informar para a rua Gago Coutinho, Olhão.

## EM SETÚBAL

**Uma autoridade recentemente nomeada afirmou já a sua fobia contra a liberdade de reunião**

O Sindicato dos Soldadores de Setúbal recebeu do novo administrador do concelho o seguinte officio, que também foi enviado às outras associações operárias da cidade:

«A fim de não se alegar ignorância chamo a atenção de v. ex.ª para o determinado no decreto de 26 de Julho de 1893 que no seu art. 2.º diz o seguinte: «Os promotores, convocadores ou organizadores da reunião, ficam obrigados a participar por escrito, por eles assinados, com as assinaturas devidamente reconhecidas, e com a antecipaçaõ de vinte e quatro horas, pelo menos, aos governadores civis nos concelhos das capitais dos distritos, e de quarenta e oito horas, nos outros concelhos, aos respectivos administradores, o dia, hora e local da reunião e se esta tem por fim uma conferência ou alguma discussão de interesse geral ou local, ou se é destinada a objectos electorais, nos termos do art. 38.º da carta de lei de 23 de Novembro de 1859 e ainda para o determinado no art. 2.º do decreto de 23 de Fevereiro de 1907, que diz: «A nenhuma associação é lícito funcionar fora da respectiva sede, nem envolver-se na discussão de matérias alheias aos fins constantes da participação de que fala o artigo anterior; se o fizer, será pela primeira vez advertido quem a apresentar, e repetido se infracção a associação será dissolvida, e os sócios infractores sujeitos às penas do artigo 282.º do Código Civil».

Começa bem esta nova e fardada autoridade. Começa mesmo esplendidamente, pretendendo aplicar aos operários de Setúbal uma lei de João Franco, lei essencialmente repressiva e transitoria que a própria monarquia tinha posto em desuso.

Este sr. administrador deve, por certo, ignorar a própria história politica contemporânea o que revela ser ou uma pessoa muito indifferente ou incapaz de reparar o que se tem passado no país em que vive. Para que não alegue que procede mal por ignorância dir-lhe-hemos que a intensa propaganda republicana efectuada nos últimos dez anos da monarquia foi feita fora daquela lei que, como acima acentuamos, é essencialmente repressiva e que surgiu naquelle período de violenta reacção que se seguiu à esmagada revolução republicana de 31 de Janeiro.

Os chefes do movimento afirmaram categoricamente que manteriam a liberdade de reunião e de associação, sem que até hoje se tenha produzido qualquer facto que desminta aquelas declarações perflilhadas pelo actual ministério. Então a autoridade recentemente nomeada para Setúbal surge perante o ministério como um poder que mais alto se levanta?

A praxe, senhora autoridade de fresca nomeação, é enviar um agente da autoridade a qualquer reunião ou assembleia-geral que se efectue nas associações que têm os seus estatutos legalizados pelo ministério do trabalho e é até sancionados pelo chefe do Estado. E esta praxe raras vezes é seguida, visto que não interessa a manutenção da ordem publica, à segurança do Estado que uma classe, no seu sindicato, discuta condições de trabalho ou eleja os seus corpos gerentes, tanto mais que essas reuniões decorrem com uma serenidade que podiam servir de exemplo aos tumultuosos congressos politicos.

Começa péssimamente esta autoridade, manifestando logo de entrada a fobia pela liberdade de reunião e de pensamento que tornou João Franco exercido e o liquidou, para sempre, como politico.

## CRISE DE TRABALHO

**Sindicato da Construção Civil de Lisboa**

Uma comissão deste Sindicato teve uma entrevista com o sr. presidente do ministério para tratar da abertura do bairro económico da Ajuda e obras do Estado, assim como da crise que a industria vem atravessando. Foi dito por aquele senhor que era seu intento tratar da abertura de obras particulares que se encontram paralisadas. A'cerca das obras citadas, ficou aquele senhor de tratar do assunto com o ministro do commercio, logo que aquele senhor tome posse. Ficou a comissão de entrevistar o senhor ministro do commercio na proxima semana, para tratar da abertura do Bairro Economico e das Obras do Estado.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

**No grupo dramático "Os Aliados"**

Na sede do grupo dramático «Os Aliados» — Rua Barão de Sabrosa, n.º 185, realiza-se no dia 19 do corrente, pelas 21 horas, uma festa para custear as despesas feitas com os melhoramentos da Secção da Construção Civil do Alto do Pina, na qual toma parte o grupo dramático e familiar «Os Reindados», com o seguinte programma: drama em 2 actos, «Garra d'Abutres» e a comédia em 1 acto «Dispa essa farpela». Abre-lha a festa a tuna musical «Os Reindados», tomando parte um núcleo de cultores do fado.

Os bilhetes podem ser procurados na secção da construção do Alto do Pina — Rua Barão de Sabrosa, n.º 81, 1.º.

Convidam-se todos os camaradas que tenham bilhetes em seu poder a fazerem a sua liquidação até à proxima quarta-feira.

## Sindicato dos Tanoeiros

Realiza-se hoje a comemoração do 37.º anniversario do Sindicato dos Tanoeiros, ás 14 horas sessão solene seguida duma conferência por Santos Arranha e inauguração da bandeira do sindicato.

As 21 horas certame de fados e um acto de variedades desempenhado pelo Grupo «Os Lagartos».

No Funchal vende-se No Bureau de La Presse.

## Greve de Lourenço Marques

**Como se desmascaram alguns tartufos que mais contribuíram para a desgraça do operariado de Moçambique**

A Batalha tem sido o grande e intrépido porta-voz dos ferroviários de Lourenço Marques perseguidos, assaltados, lançados nas prisões e na miséria, expulsos e deportados pelo governo democratico do já celebre Vitor Hugo de Azevedo Coutinho; e, simultaneamente, em palavras claras, recheadas de numeros e factos eloquentes, tem posto a nu, por forma irresponsavel, muitos dos erros administrativos desse corifeu do democraticismo — indice perfeito da venalidade, da incompetencia, da tirania, do atropello e da falsidade.

Não se julgue, porém, que Vitor Hugo não tem tido defensores, ou melhor dizendo — lacaios. Disse-se já que «o sacco sem fundo do premio das transferencias» dava com que encher a barriga a muitos tubarões esfomeados, e entre estes nenhum grilhetta appareceu com maior bojo e mais cinico desenvoltura do que um individuo que dá pelo nome de Adelino Figueiredo Lima.

Frisou-se já que este grilhetta foi expulso do exercicio. Sabe-se no ministério das Colónias e sabe-o muito bem o general sr. Massano de Amorim que o tal Lima foi preso no Nyassa em 1918 como espiao dos alemães, tendo vindo, nessa qualidade, preso para Lourenço Marques. E' do dominio publico que o mesmo grilhetta foi expulso da Maçonaria, com o proprio voto do general Vieira da Rocha. E afirma-se que ele atacou o ministro Bulhão Pato por este lhe não dar um osso grato; que apanhou duas dezenas de contos a companhias da Zambézia sob a ameaça de fazer contra ellas campanhas violentas; que em Cabo Verde engordou à custa dos famintos; que em Lourenço Marques recebeu o premio de seguro duma barraca que por artes de berliques e berloques appareceu incendiada, e que, finalmente, se lançou, como um lobo, ao Banco Ultramarino, porque este o não quis comprar.

Pois é este Figueiredo Lima que agora apparece em *A Choldra* a fingir de pessoa de bem, enquanto despeja baldes de sujidade, de veneno e de falsidades sobre pessoas sérias, de mistura com uma defesa infame ás violências e latrocinios que foram a nota dominante do monstruoso consulado de Azevedo Coutinho.

Para se ver o estio moral deste grilhetta, basta cortejar estas duas afirmações:

1.º E' da Esquerda Democratica;

2.º Defendêdo o bonzo Azevedo Coutinho que perseguiu, assaltou, lançou em masmorras, deportou e lançou na miséria centenas de operários.

Porque fez isto tudo? Porque se vendeu. Azevedo Coutinho cedeu-lhe material tipografico da Imprensa Nacional para a *cornea governamental*; do sacco sem fundo do premio das transferencias era voz corrente de que a imprensa se fez por varias vezes eco, que para as algebras do escriba Figueiredo Lima se escovavam, todos os meses, 150 libras inglesas.

Sempre vendido: — Aos alemães em 1918, à Companhia da Zambézia em 1924, a Vitor Hugo e à sua secretaria de Finanças em 1925-1926.

Ora é este sacripanta que tem andado sempre a soldo e que, na *Choldra* de 5 do corrente, pretende enlamear, com a sua baba de reptil, os ferroviários de Lourenço Marques e alguns elementos intellectuaes que tiveram a ombridade de reagir contra os desmandos e despotismos praticados pelas autoridades de Moçambique, no triste e edificante consulado de Azevedo Coutinho.

O intrigante não diz, aponta um facto verdadeiro.

E' falso que os ferroviários tivessem pedido ao solicitado a intervenção estrangeira. Pediram, sim, sem que elementos estranhos lho aconselhasse, aos seus camaradas sul-africanos, para que conseguissem que a Lisboa chegassem noticias exactas do que se estava passando em Lourenço Marques, uma vez que as autoridades de Moçambique exerciam a mais rigorosa e despotica censura telegraphica.

E' igualmente falso tudo quanto afirma sobre pressões de elementos moralistas. Os ferroviários tinham a consciência dos seus deveres e dos seus direitos. Nunca acceitaram sugestões de ninguém estranho à sua classe. Por outro lado também nunca quizeram seguir a politica moralista ou outros tentaram sequer aproximar-se do operariado para lhe servirem de conselheiros ou de muletas.

E' também falsa a afirmativa sobre o consulado inglês. O «incitador» que pretende enlamear, na data que indica, sabe o grilhetta Figueiredo Lima que há muitos dias estava detido, num calabouço ao lado do que occupavam F. Figueiredo, Luis Zeferino, António Maria Pacheco e Nuno Pedro, os três primeiros actualmente em Lisboa e o ultimo na fortaleza de São Sebastião de Moçambique, para onde foram deportados.

Também é falso que João Ramos tivesse pertencido ao comité da greve. E para que dizer mais? Traidor e vendido, F. Lima, para de algum modo pretender justificar a sua acção infame no conflito ferroviário, maneja a arma da calúnia como mestre consumado. A sua baba esverdeada, o seu vômito negro não atinge, porém, nenhuma das pessoas que aponta, nem essa massa anónima e sublime que é o operariado de Lourenço Marques, muito acima das suas diatribes, das suas vil mentiras, das suas insinuações velhacas destinadas do menor fundamento.

O grilhetta, para se desmascarar por completo, já depois de escrever aquele vômito negro na *Choldra*, não hesitou em descer até à suprema ignominia de fazer entregar a Azevedo Coutinho, na hora de bolará, pelos organismos da «esquerda» que é ele, — uma mensagem louvando a acção e o desejo de que continuasse exercendo esse cargo...

Compreende-se. — A soldo, rastejou conforme o mando do dono; vendido, expresso o desejo da volta do patrão, para lhe não ser suspensa a queijada com que tem atafalhado o estômago.

Coerente até ali.

Honesto como o bandido que pelas costas nos anavalha para se apoderar da carteira.

Nunca se havia visto: — Um esquerdista a entregar mensagens a um bonzo; um grilhetta preso em 1918 como traidor, a incul-

car os outros de autores de «manobras de traição à Pátria»!

Mas onde tem este escriba a «pátria»? Na barriga ou no «saco sem fundo do premio das transferencias»?

Miserável, para babujar o patrão que o manteve na engorda, não era preciso vir, cinicamente, mentirosamente, despejar golodas de veneno sobre as infelices de tantos homens, de tantas mulheres, de tantas crianças que honestamente, durante muitos anos, contribuíram para o progresso de Moçambique, e que hoje, mercê da tirania e inconsciência dum governante, se sentem dilacerados pelas garras da fome.

Impostor! Vendido! Caluniador!

Qual foi o montante da gorgeta pelo frete imundo que despejaste na *Choldra*? Quanto te rendeu a mensagem de louvor a um inimigo politico que espezinhou todas as leis, que cometeu todas as violências, que arruinou a provincia de Moçambique, deixando-a a braços com um premio de transferencia que oscilla entre 90 a 95 %?

Um grupo de ferroviários deportados em 19 de Dezembro.

### As «demarches» da Federação Ferroviária

A Comissão Executiva deste organismo entrevistou anteontem o sr. Massano de Amorim, secretario geral do ministério das Colónias e indigitado Alto Comissário da Provincia de Moçambique.

A entrevista incidiu sobre assuntos referentes à questão ferroviária de Lourenço Marques, situação dos deportados e do pessoal despedido por motivo da última greve, dando ficando de definitivamente assente, pela situação ainda o não permitir nem ao certo se saber quem de facto iria ocupar o cargo de Alto Comissário na aludida provincia.

A referida Comissão, que brevemente se entrevistará com o presidente de Ministério, sobre assuntos respeitantes aos interesses morais, economicos, profissionais e técnicos dos ferroviários das diferentes redes do país, de conformidade com o que ficou há dias combinado e logo que seja nomeado ministro do Commercio, entregou ao sr. Massano de Amorim, uma permoarada exposição sobre os factos deslucados em Lourenço Marques durante e após a greve ferroviária.

A Federação Ferroviária continuará nas suas «demarches».

## HORARIO DE TRABALHO

**O Sindicato da Construção Civil de Almada e a casa Parry & Sons**

ALMADA, 12. — Reuniram-se em sessão magna, na sede do respectivo sindicato, os operários da construção civil que trabalham nas obras da doca de Cacilhas sob a direcção da casa H. Parry & Sons a fim de apreciarem uma proposta apresentada por aquele industrial para a realização de algumas horas suplementares, a pretexto da urgência de serviço, as quais seriam pagas singelamente.

Depois de posto devidamente o assunto, a assembleia resolveu não consentir que os operários da construção civil trabalhem horas extraordinárias, senão em casos de reconhecida e justificada urgência e quando essas horas forem pagas a dobrar.

A assembleia nomeou o camarada Gabriel Moura Pais para, juntamente com os elementos da Federação de Industria, tratar do assunto com o industrial Parry & Sons.

**Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria**

O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria teve ontem uma demorada conferência com sr. Governador Civil acerca do rigoroso cumprimento das disposições da lei do horario de trabalho.

O chefe do distrito, que recebeu com muita atenção e franqueza os delegados deste organismo, prometeu que faria tudo quanto estivesse ao seu alcance para que não continuasse o desrespeito a uma das leis do país, ficando este Sindicato de lhe fornecer os elementos necessários para uma eficaz fiscalização.

## SOLIDARIEDADE

**Uma festa em favor dos militantes Alfredo Lopes e Francisco Gil**

No Salão da Construção Civil realiza-se no dia 21 do corrente uma grandiosa festa, promovida pelo Sindicato da Construção Civil e Secção Profissional dos Canteiros, em favor dos militantes Alfredo Lopes e Francisco Gil que se encontram doentes.

Do programma consta a representação do drama «Provas do Crime» e de um acto de variedades.

Tomam parte na festa o Grupo Dramático Solidariedade Operária e Grupo Musical «Os Simpáticos».

## Assistência infantil

**Iniciam-se amanhã os banhos na Cruz Quebrada**

É já amanhã que na colónia balnear dr. António José d'Almeida, da praia da Cruz Quebrada, começam a ser ministrados banhos de mar a cerca de 1500 crianças em idade escolar, as quais formam o primeiro turno.

Na praia encontram-se já devidamente montadas as barracas de abrigo, balneões e outros entretenimentos para a petizada.

As crianças das varias escolas serão conduzidas em carros electricos até Algas de onde depois seguirão em camiões para a Cruz Quebrada.

A toda a petizada será fornecido um abundante «lunch» e aos domingos, como as crianças permanecem na praia todo o dia, ser-lhes-há a exemplo dos anos anteriores, distribuída uma refeição como jantar.

## Vida Sindical

**C. S. T.**

**Comissão Instaladora**  
Reúne amanhã, às 21 horas, para assunto urgente.

## COMUNICAÇÕES

**Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.** — Reuniu-se em assembleia na passada sexta-feira. Entre outros assuntos tratou das reclamações a apresentar ás entidades competentes, tendo sido nomeados camaradas para agregar à comissão de melhoramentos actual. Também foi nomeada uma comissão de propaganda a fim de estudar a melhor forma de realizar a fusão das duas associações dos funcionários e dos assalariados caso os funcionários estejam de acordo com este principio.

**Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina.** — Reuniu-se anteontem tendo resolvido começar a série de sessões para melhoramentos locais, realisando-se a segunda sessão na terça-feira, no Sindicato do Pessoal do Matadouro. Resolveu organizar uma aula de militantes, encontrando-se a inscrição aberta na sede, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º, todas as noites das 21 ás 23 horas.

**Federação Metalúrgica.** — Conselho Federal. — Reuniu-se ontem com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Lisboa, Almada, Covilhã, Faro, Coimbra, Aljustrel e Olhão. Entre vários expedientes, foi apreciado um officio do Sindicato Metalúrgico do Porto, e um outro de Vieira de Leiria, officios a que a comissão administrativa já havia respondido, tendo agora o conselho sancionado a solução dada ao assunto. Acerca da crise de trabalho foram apreciadas varias reclamações a apresentar ao ministro do Commercio, ficando nomeada uma comissão que na proxima semana entrevistará aquella entidade. Sobre as deportações e prisões nos carceres de Lisboa, o conselho aprovou esta moção que vai ser enviada ao presidente do Ministério e ao ministro da Justiça: «O Conselho Federal da Federação Metalúrgica em Portugal chama a atenção de V. Ex.ª para que se ponha termo ás arbitrariedades cometidas em indivíduos que se encontram, há indefinido tempo, a ferros nas masmorras desta República. Este conselho reclama de V. Ex.ª o immediato regresso dos deportados à Metrópole e a liberdade de todos os presos por questões sociais».

## CONVOCAÇÕES

**DIAS PROXIMOS:**  
**Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.** — Conselho Central, terça-feira ás 21 horas.  
**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Secção do Alto do Pina. — Realiza-se na proxima quarta-feira, 16, pelas 21 horas, nesta secção, uma sessão de propaganda.  
Farão uso da palavra representantes da Central e secções, juvenludes sindicalistas e comissão mista do Alto Pina.

**Federação Metalúrgica.** — Conselho Federal. — Terça-feira, ás 20.30 horas, com a seguinte ordem: Apreciar um parecer sobre a fundação de um jornal corporativo; determinar a orientação a seguir em face de dada circunstância; apreciar o resultado de uma estatística presente a uma reunião anterior. Os delegados devem comparecer a tomar posse dos seus cargos.

**S. U. da Construção Civil.** — Conselho Técnico. — Para revisão de contas referentes ao mês findo, reúne amanhã pelas 20 horas, o conselho fiscal.

**Manipuladores de Pão.** — Amanhã, pelas 11 horas, a comissão administrativa, para assuntos de interesse colectivo.

— Amanhã, pelas 17 horas, a comissão organizadora do congresso do ramo da alimentação. Esta reunião efectua-se na calçada Castelo Branco Saravia, 42, 1.º.

**Federação Mobiliária.** — Comissão Administrativa. — Reúne na proxima terça-feira ás 13.30 horas para tratar de assuntos importantes.

**SINDICATOS DA PROVINCIA**  
**Associação da Construção Civil de Linda-a-Pastora e arredores.** — Em assembleia geral, reúne-se esta Associação hoje, pelas 15 horas, para se ocupar da seguinte ordem dos trabalhos:

Eleição da comissão administrativa que deve gerir esta Associação, em vista da direcção eleita não quer tomar posse e a antiga dar por findos os seus trabalhos no corrente mês.

Em seguida aos trabalhos da assembleia, haverá uma sessão de propaganda na qual farão uso da palavra delegados da C. G. T. e Federação da Construção Civil.

**Secção Telegráfica**

**C. G. T.**